

EXPECTATIVAS VERSUS REALIDADE NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE O PIBID MATEMÁTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Andressa Pereira Feitosa ¹
Francyara Pereira Pacheco ²
Lucas Rafael da Silva Diniz ³
Daniel Alves Rodrigues de Lima ⁴
José Luiz Cavalcante ⁵

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) faz parte da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC). O programa tem como finalidade possibilitar que licenciandos sejam integrados a realidade das escolas públicas de educação básica. Correspondendo, para muitos a uma primeira experiência com a docência.

De acordo com Silveira (2015) o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) é gerenciado pela CAPES. Ele consiste em uma política pública cujo objetivo é promover aproximações entre as instituições formadoras e as escolas de educação básica, assim como inserir os estudantes das licenciaturas na área de sua futura atuação profissional que é a escola.

Cavalcante (2013) destaca que o PIBID se mostrou como uma oportunidade para os futuros professores, e professores das escolas e universidades ampliarem o universo de sua formação. Para o autor, no programa todos os envolvidos têm espaço para crescer profissionalmente, mobilizando a construção de conhecimentos necessários para sua formação docente.

Em Mizukami (2004) vamos encontrar uma síntese do trabalho de Lee Shulman

1 Graduando do Curso de Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, andressa.feitosa@aluno.uepb.edu.br ;

2 Graduado do Curso de Matemática da Universidade Estadual - UEPB, francyara.pacheco@aluno.uepb.edu.br ;

3 Graduando do Curso de Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, lucas.diniz@aluno.uepb.edu.br;

4 Graduando do Curso de Matemática da Universidade Estadual - UEPB, daniel.rodrigues@aluno.uepb.edu.br;

5 Professor Orientador: Doutor em Ensino de Ciências e Matemática - CCHE-UEPB, zeluiz@servidor.uepb.edu.br.

a respeito das categorias de conhecimentos citadas por Cavalcante (2013). O conhecimento do conteúdo, conhecimento pedagógico do conteúdo e conhecimento curricular do conteúdo são dimensões fundamentais para formação do professor.

Apesar de reconhecermos a importância do PIBID, lembramos que tanto Cavalcante (2013) quanto Silveira (2015) se referiam a versão presencial do programa. Como é de conhecimento de todos, desde 2020 a pandemia da COVID19 afetou toda humanidade. As escolas e os professores precisaram reinventar suas carreiras para poder oferecer o ensino aos seus alunos. Essa realidade não foi diferente com o PIBID.

Logo, o objetivo central do artigo é apresentar as expectativas e a realidade vivenciada pelos autores como bolsistas de iniciação à docência no subprojeto PIBID Matemática do CCHE-UEPB.

Por expectativas entendemos todos os anseios que tínhamos quando abriu a seleção do projeto. Observando, principalmente relatos de ex-bolsistas, compreendíamos o PIBID como uma oportunidade de crescimento profissional. Logo, criamos expectativas em torno da participação no programa. No entanto, mesmo já vivenciando pandemia da COVID19 esperávamos que a partir de 2021 a situação se normalizasse, porém não foi o que ocorreu. Nesse sentido, a pergunta central que nos move é: *quais as lições e aprendizagens proporcionadas pelo PIBID Matemática do CCHE-UEPB diante da realidade da pandemia da COVID19?*

Para responder a esta questão utilizamos o conceito de narrativas destacado por Nacarato, Passos e Silva (2014), onde as autoras destacavam a importância dos relatos dos professores sobre determinadas situações e que podem revelar fenômenos sobre a realidade estudada.

METODOLOGIA

Esse relato se baseia em uma abordagem qualitativa, na qual relata experiências adquiridas durante a participação no subprojeto do PIBID Matemática CCHE/UEPB/CAPES são trazidas em forma de narrativas.

A ideia de narrativas é próxima ao que coloca Nacarato, Passos e Silva (2014), ou seja, relatos, oriundos das experiências dos próprios sujeitos com suas vivências no contexto onde o fenômeno é estudado.

O relato foi construído em três etapas: 1. estudo e análise bibliográfica acerca

dos sabedores docentes e contribuições do PIBID para futuros docentes, além de impactos causados no âmbito educacional diante da suspensão das aulas presenciais decorrente da pandemia do COVID 19. Segunda fase: reflexão e análise dos relatórios produzidos através dos momentos de observações e intervenções e a terceira fase: três reflexões sobre minhas expectativas como bolsistas do projeto e minhas reais experiências ao decorrer do desenvolvimento das atividades em tempos de pandemia.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com Cavalcante (2013) o PIBID Matemática é um espaço para construção da identidade docente. Logo, espera-se que nele os participantes possam construir conhecimentos que são necessários ao exercício da profissão. De acordo, com Mizukami (2004) esses conhecimentos têm algumas características gerais:

[...] o professor deveria ter uma compreensão mínima e básica da matéria a ser ensinada de forma a tornar possível o ensino e aprendizagem dos alunos e um bom conhecimento das possibilidades representacionais da matéria considerando aspectos específicos dos contextos em que leciona, da população que frequenta sua escola e suas classes. (MIZUKAMI, 2004, p. 38-39)

Nas palavras de Shulman (1987) a experiência é a base do conhecimento, através dela se é possível unir as teorias estudadas na faculdade com a prática e assim melhor adequar o conteúdo, que deve ensinar aos alunos, ao que se experienciou com essa união.

O Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação a docência tem potencial para ajudar nesse processo. Esta edição se iniciou em Outubro de 2020 teve 3 fases, onde a primeira fase era de capacitação, estudos aprofundados de algumas teorias e aprendizagem do que realmente é ser um professor. A segunda fase do projeto era para os bolsistas observarem as aulas de matemática da escola conveniada. Na terceira fase era atribuída à intervenção dos futuros professores, este foi o momento de colocarmos em prática tudo o que foi aprendido durante as fases teóricas.

Infelizmente por conta da pandemia, não puder estar presencialmente na escola. O acesso que houve à sala de aula foi de forma virtual, a experiência adquirida com os alunos foi tudo de forma online, através da plataforma *Google Meet* e via *whatsapp*,

com horários reduzidos, com aulas de 30 minutos cada, havendo redução até na quantidade de alunos.

Além dessa experiência, tivemos a criação de materiais educativos, principalmente a produção de vídeoaulas, envios de links dessas vídeoaulas, pesquisas de jogos educacionais online, resolução de exercícios.

Nesse sentido um dos grandes desafios foi se adaptar a essas aulas quase 100% online, tudo através da tecnologia. Isso trouxe também problemas como a questão da Internet nas vídeochamada e a pouca participação dos alunos nas aulas.

Faltava equipamentos adequado para a gravação de vídeoaula, para as vídeochamadas, onde algumas vezes poderia ver os rostos, quando algum aluno tinha coragem de ligar a câmera e o microfone para ouvir suas vozes, mas sem nenhum contato mais próximo.

O motivo dessa ausência de alunos era compreensível, pois nem todos os pais tinham condição financeira suficiente para comprar um aparelho eletrônico para poder acompanhar as aulas.

A escola disponha de atividades impressas para os pais irem buscar na escola e os alunos responderem em casa com o auxílio das explicações dada pelo professor e pelos bolsistas, já que foi direcionado uma dupla para cada turma, mais essas atividades nem todos os alunos devolviam e nem os bolsistas tiveram acesso as que ainda ocorreu a devolução. Isso tudo porque os participantes do PIBID e alunos estavam cada um em sua casa, mantendo o distanciamento social por causa do COVID 19, pois a maioria era de cidades e estados diferente.

No decorrer do tempo os bolsistas foram melhor se adaptando, realizando vídeoaulas mais bem elaborados e editadas, nas vídeochamadas a desenvoltura em frente as câmeras foi aparecendo, o trabalho em equipe se tornou fácil e prazeroso, tanto que cada um passou a confiar mais no parceiro de dupla, que quando havia a possibilidade de trocar de parceiro, alguns não achavam necessário. Isso ocorria não porque tivesse algo contra os demais participantes do programa, mas sim porquê, a cumplicidade deu muito certo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como apresentamos no desenvolvimento as vivências no PIBID Matemática foram desafiadoras. Inicialmente minhas expectativas eram estar em uma escola presencialmente. No contato, com a sala de aula poder aprender sobre ser professor. Poder interagir com os alunos, com a direção da escola, com os professores. Mas tudo isso foi minimizado pelo modelo remoto.

No entanto, essa não foi a realidade de uma escola ou do nosso projeto, mas de todo o mundo. Os professores tiveram que se reinventar também. Logo o PIBID mesmo a distância nos proporcionou muitas aprendizagens. A primeira delas foi a necessidade de aprendermos a usar as novas tecnologias da informação e comunicação. Ao mesmo tempo tem a questão dos entraves da própria tecnologia. Isso foi um aprendizado importante, como coloca Cavalcante (2013) a construção da identidade docente é feita de forma contínua e depende desse tipo de experiências.

Ao produzir vídeos tivemos que estudar os conteúdos, pensar em formas de abordar e também como comunicar esses saberes aos alunos. Do mesmo que o fato de observar e assumir as aulas no Google Meet foi uma experiência importante. Nesses momentos tivemos a oportunidade de ver na prática a importância dos conhecimentos que são necessários à formação docente, conforme Mizukami (2004) e Shulman (1997).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID matemática da edição de 2020, por mais que tenha sido diferente das edições anteriores, também proporcionou experiências que contribuem muito para o futuro professor. Foram experiências inovadoras que estão dentro do contexto atual da humanidade.

Durante essa fase foi explorado o lado criativo dos bolsistas, foi colocado neles mais confiança em si mesmo no momento de ficar em frente as câmeras onde por muitas vezes dava-se a impressão de estarmos sozinho naquele ambiente chamado sala de aula virtual.

Palavras-chave: Iniciação à docência, PIBID, Pandemia, Ensino de Matemática.

AGRADECIMENTOS



Quero agradecer a CAPES pelo apoio durante toda a minha participação no PIBID Matemática como bolsista que contribuiu significativamente para minha formação como futura professora de matemática, facilitando o meu acesso ao ambiente escolar e contato com o ensino básico das escolas públicas voluntárias do projeto.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, J. L. Clube de Matemática e a formação docente: contribuições do PIBID. CASTRO, P. (org). **Desafios e perspectivas na profissionalização docente Pibid/UEPB**. Vol. 01. Editora da UEPB – EDUEPB, Campina Grande – PB, 2013.

MIZUKAMI, M. da G. N. Aprendizagem da docência: **Algumas contribuições de L. S. Shulman**. Educação, Santa Maria, v. 29, n. 2, p. 33-49, 2004. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/ce/revista>>

NACARATO, N. A.; PASSOS, C. L. B.; SILVA, H.. Narrativas na pesquisa em Educação Matemática: caleidoscópio teórico e metodológico. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 28, n. 49, p. 701-716, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/GLsVPRsXztTHH3yngYdg6nc/?lang=pt>. Acesso em : 25 nov. 2021.

SHULMAN, L. S. Knowledge and teaching: foundations of the new reform. Harvard Educational Review, 57 (1), 1987, p. 1-22.

SILVEIRA, Helder Eterno da. **MAS, AFINAL: O QUE É INICIAÇÃO À DOCÊNCIA?** Atos de Pesquisa em Educação - ISSN 1809-0354 Blumenau, v. 10, n.2, p.354-368, mai./ago. 2015.